

ÍNDICE

2.2.4.2 -	Aspectos Metodológicos.....	1/7
2.2.4.2.1 -	Levantamento de Dados.....	3/7
2.2.4.2.2 -	Composição do Diagnóstico	4/7

Legendas

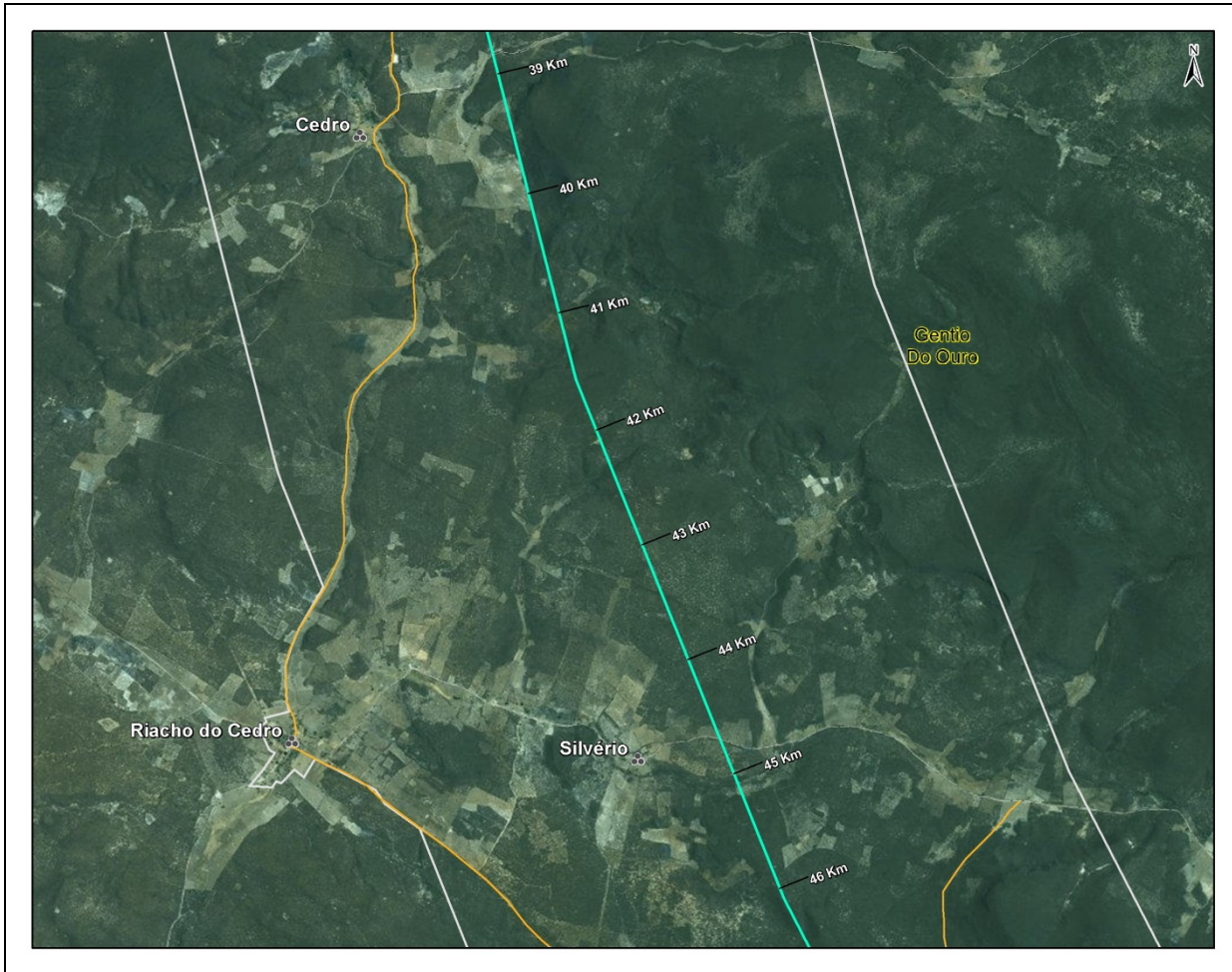
Figura 2.2.4.2-1 - Exemplo de local onde a AEL ultrapassa 2,5 km	2/7
Quadro 2.2.4.2-1 - Trechos da AEL.....	3/7
Quadro 2.2.4.2-2 - Campanhas de Campo para Caracterização da AE.....	4/7
Quadro 2.2.4.2-3 - Composição do Diagnóstico.....	5/7

2.2.4.2 - Aspectos Metodológicos

O capítulo “Meio Socioeconômico” deste estudo foi aberto com a afirmação de que seu objetivo era caracterizar a área de estudo de modo que fosse possível conhecer aspectos passíveis de sofrer impactos, diretos e indiretos, do empreendimento, em suas fases de planejamento, implantação e operação. Foram utilizados dados secundários, históricos e atualizados, e primários, levantados em campo, considerando as especificidades locais. Quando pertinente, são apresentados quadros, figuras e gráficos, de modo a ilustrar as informações expostas.

A Área de Estudo (AE) do Meio Socioeconômico, como visto anteriormente, foi subdividida de modo a contemplar as diferentes abrangências dos impactos do empreendimento sobre a dinâmica local e regional. Consideraram-se aspectos relacionados a intervenções diretas das obras, bem como os potenciais impactos diretos e indiretos do empreendimento em tela.

Assim, a Área de Estudo (AE) foi subdividida em Área de Estudo Municipal (AEM), considerando os 21 municípios atravessados e selecionados para receber canteiros de obras ou alojamentos; e Área de Estudo Local (AEL), faixa mínima variável de 2,5 km para cada lado a partir do eixo central do traçado da Linha de Transmissão (LT), a qual é extrapolada para abarcar localidades cujas vias de acesso tendem a ser utilizadas para as obras, como exposto na **Figura 2.2.4.2-1**.



Fonte: Basemap; Ecology Brasil 2015

Figura 2.2.4.2-1 - Exemplo de local onde a AEL ultrapassa 2,5 km

A AEL, por sua vez, foi subdividida considerando a própria divisão do empreendimento, de modo a facilitar o tratamento e visualização das informações, bem como dar conta de especificidades locais. Assim, a AEL contém 04 trechos, cuja composição está exposta no **Quadro 2.2.4.2-1**.

Quadro 2.2.4.2-1 - Trechos da AEL

Trecho	UF	Municípios	Linha de Transmissão (LT)
1	PI e BA	Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Riacho Frio, Parnaguá, Júlio Borges, Buritirama, Barra, Xique-Xique, Gentio do Ouro	LT 500 kV Gilbués II - Gentio Do Ouro II CS
2	BA	Gentio do Ouro, Ipupiara, Brotas de Macaúbas	LT 230 kV Gentio do Ouro II - Brotas De Macaúbas CS
3	BA	Gentio do Ouro, Itaguaçu da Bahia, Central, Jussara, São Gabriel, Morro do Chapéu, Ouarolândia	LT 500 kV Gentio do Ouro II - Ouarolândia II
4	BA	Morro do Chapéu, Ouarolândia, Várzea Nova, João Dourado, América Dourada, Cafarnaum	LT 500 kV Ouarolândia II - Morro de Chapéu II e Seccionamento da LT 230 kV Irecê - Senhor do Bonfim

Fonte: Elaboração Ecology Brasil, 2015

2.2.4.2.1 - Levantamento de Dados

2.2.4.2.1.1 - Área de Estudo Municipal (AEM)

Os dados secundários levantados para caracterizar a Área de Estudo Municipal (AEM) são oriundos principalmente de fontes oficiais, como; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Ministério da Educação, Ministério da Saúde, dentre outros. Foram ainda contemplados trabalhos acadêmicos que abordam a região em estudo e/ou temas aqui pertinentes.

Quando pertinente, e disponível, foram apresentadas séries históricas para variáveis consideradas, especialmente no trato de dados populacionais.

Além das fontes secundárias, a caracterização da AEM considerou também informações levantadas junto a gestores públicos dos municípios, a partir da aplicação de questionários e levantamento de planos, programas e projetos locais.

2.2.4.2.1.2 - Área de Estudo Local (AEL)

Para caracterização da AEL foi mobilizada uma equipe interdisciplinar que atuou no sentido de conhecer o máximo possível da AE e passar este conhecimento através dos itens solicitados no TR.

O diagnóstico aqui apresentado é o resultado do trabalho de cientistas sociais, historiadores, geógrafos e jornalistas, os quais promoveram 03 campanhas de campo apenas para caracterização socioeconômica da AE. Estas campanhas aconteceram como exposto no **Quadro 2.2.4.2-2**.

Quadro 2.2.4.2-2 - Campanhas de Campo para Caracterização da AE

Campanha	Integrantes	Abrangência	Período/Duração	Objetivos
01	Geógrafo e 2 Jornalistas	Localidades na Área de Estudo Local (AEL)	Junho de 2015/ 3 semanas	Levantamento de dados preliminares sobre a AEL e reconhecimento da área; Comunicação Prévia
02	Historiador e Jornalista	Área de Estudo Local (AEL)	Agosto e Setembro de 2015/ 2 semanas	Caracterização Socioeconômica da AEL via Aplicação de Questionários, Realização de Entrevistas, Observação de paisagem; Georreferenciamento de Pontos Relevantes e Registro Fotográfico.
03	Jornalista e Geógrafa	Municípios da Área de Estudo (AE)	Setembro e Outubro de 2015/ 2 semanas	Levantamento de dados sobre os municípios via aplicação de questionários com gestores públicos locais.

Fonte: Elaboração Ecology Brasil, 2015

Foram visitadas fazendas, povoados, projetos de assentamento, comunidades quilombolas, comunidades fundo de pasto, distritos e sedes municipais, e em cada um se aplicou um questionário, realizou entrevista, além de observar a paisagem local, georreferenciar pontos relevantes e registrar fotograficamente estes pontos, de modo a expor neste documento a realidade local, através dos olhos da equipe responsável pelo estudo.

Fundamental também a troca de informações e percepções desta equipe com as responsáveis pelos demais meios que compõem este EIA e que também realizaram levantamentos de dados secundários e campanhas de campo.

2.2.4.2.2 - Composição do Diagnóstico

Inicialmente importa destacar que a itemização proposta no Termo de Referência (TR) do empreendimento foi adaptada no presente estudo de modo a agrupar determinados temas e a facilitar a leitura do documento. Todos os itens presentes no TR foram contemplados no diagnóstico socioeconômico, sendo apenas reordenados conforme o **Quadro 2.2.4.2-3**.

Quadro 2.2.4.2-3 - Composição do Diagnóstico

Composição do Diagnóstico								
2.2.4	Meio Socioeconômico							
2.2.4.1	Considerações Iniciais							
2.2.4.2	Aspectos Metodológicos							
2.2.4.3	Caracterização da População			2.2.4.3.1	Divisão Regional da Área de Estudo Municipal (AEM)			
				2.2.4.3.2	Composição Populacional			
				2.2.4.3.3	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)			
				2.2.4.3.4	Hierarquia Urbana			
				2.2.4.3.5	Distribuição Geográfica da População			
				2.2.4.3.6	Estimativa Populacional e tendências de crescimento na AEL			
				2.2.4.3.7	Síntese Demográfica			
2.2.4.4	Infraestrutura, serviços públicos e vulnerabilidades	2.2.4.4.1	Saúde Pública	2.2.4.4.1.1	Área de Estudo Municipal (AEM)	2.2.4.4.1.1.1	Infraestruturas e Serviços	
						2.2.4.4.1.1.2	Principais Doenças, Riscos e Vulnerabilidades	
				2.2.4.4.1.2	Área de Estudo Local (AEL)			
		2.2.4.4.2	Levantamentos Socioambientais numa perspectiva educativa			2.2.4.4.2.1	Educação	
						2.2.4.4.2.2	Organizações Sociais e Grupos de Interesse	
						2.2.4.4.2.3	Tensões e Conflitos	
				2.2.4.4.3	Transporte			
		2.2.4.4.4	Segurança Pública			2.2.4.4.4.1	Infraestrutura e Serviços de Segurança Pública	
				2.2.4.4.4.2	Vulnerabilidades			

Coordenador:

Técnico:

Composição do Diagnóstico					
2.2.4.4	Infraestrutura, serviços públicos e vulnerabilidades	2.2.4.4.5	Comunicação e Informação	2.2.4.4.5.1	Principais canais de comunicação e informação na Área de Estudo Municipal (AEM)
				2.2.4.4.5.2	Principais canais de comunicação e informação na Área de Estudo Local (AEL)
		2.2.4.4.6	Aspectos Econômicos	2.2.4.4.6.1	Panorama Econômico da Área de Estudo Municipal (AEM)
				2.2.4.4.6.2	Produto Interno Bruto (PIB)
				2.2.4.4.6.3	Trabalho e Renda
		2.2.4.4.7	Uso e ocupação do solo	2.2.4.4.7.1	Estrutura Fundiária na Área de Estudo Municipal (AEM)
				2.2.4.4.7.2	Principais Usos do Solo na Área de Estudo Municipal (AEM)
				2.2.4.4.7.3	Áreas Urbanas e Rurais e Tendências de Expansão
				2.2.4.4.7.4	Uso e Ocupação do Solo na Área de Estudo Local (AEL)
				2.2.4.4.7.5	Infraestrutura na Faixa de Servidão
2.2.4.4.7.6	Paralelismo com outros empreendimentos lineares				
2.2.4.5	Populações Tradicionais	2.2.4.5.1	Comunidades Indígenas		
			Comunidades Quilombolas	2.2.4.5.1.1	Metodologia
				2.2.4.5.1.2	Histórico de Ocupação Negra na Área de Estudo
				2.2.4.5.1.3	Comunidades Quilombolas identificadas na AEM
				2.2.4.5.1.4	Comunidades Quilombolas identificadas na AEL
				2.2.4.5.1.5	Atendimento à Portaria Interministerial N.60 e Realização de Consultas Públicas
			Outras Comunidades Tradicionais	2.2.4.5.1.6	Comunidades Fundo de Pasto identificadas na Área de Estudo Municipal

Composição do Diagnóstico			
2.2.4.6	Patrimônio histórico, cultural, arqueológico e paisagístico	2.2.4.6.1	Patrimônio Histórico
		2.2.4.6.2	Patrimônio Imaterial e Manifestações Culturais
		2.2.4.6.3	Áreas de Valor Histórico, Cultural e Paisagístico
		2.2.4.6.4	Instituições Envolvidas com Patrimônio
		2.2.4.6.5	Arqueologia

Fonte: Elaboração Ecology Brasil, 2015

Coordenador:

Técnico:

